

## Biomassa & Hidrogênio no radar do CNPE

LUDMER, Paulo. "Biomassa & Hidrogênio no radar do CNPE". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 2017.

No próximo dia 15 de fevereiro deve se reunir o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), secretariado pelo ministro de Minas e Energia, Coelho Filho, constituído por oito ministérios, além de Plínio Nastari (sociedade civil) e Ivan Camargo (academia). A boa notícia é seu esforço em finalmente desenhar uma política energética nacional sistêmica, que contemple empregos, ambiente, diplomacia e tudo o que não se esquece. O modelo em vigor quase inexistente e está esgotado.

Nastari, dia 10, conversou conosco no Conselho de Energia da Associação Comercial de São Paulo- ACSP, presidido por Luiz Bertelli. Quis nos ouvir - pois oitiva e transparência são básicos numa nova política energética nacional. Observe que a centenária ACSP, no primeiro quarto do século passado, liderou e compartilhou com o engenheiro Billings a implantação, em oito meses, de térmica (de 11 MW) na zona sul paulistana, que evitou a escuridão nesta Capital. Os componentes chegavam em Santos, subiam a serra por cremalheiras e chegavam à obra por carroças.

Regulação intensiva; fiscalização; elevação da produção de petróleo de 2,6 milhões para 5 milhões de barris por dia diante de reservas de uns 53 bilhões deles... são alguns dos tópicos que contornam a CNPE. Flexibilizar a presença de metano no gás natural, descarbonização do Brasil via biocombustíveis, enfim nada escapa da pauta. Um *template* com previsibilidade, equidade e sustentabilidade é logo identificável.

Desde 1976 e durante 33 anos, em minhas aulas na FAAP(SP), enalteci a biodigestão potencial no Brasil. Hoje ela ingressa no radar com enorme potencial de ingestão de fertilizantes e gás na matriz de um país com enormes problemas de logística e soluções razoáveis em geração e produção distribuídas. Aqui se produzem mais de 150 milhões de t/ano de grãos com palhas e dejetos para ninguém se queixar, para não falar dos rebanhos suínos, bovinos e granjeiros.

Até o etanol de milho, adicionado ao de cana, agrega valor e ajuda a ultrapassar a limitada mobilidade das cargas líquidas. A biomassa ajuda a fixar o homem no campo, a reforma fundiária, a interiorização de riquezas, a saúde urbana, o sequestro de carbono do ar e, principalmente, a vocação brasileira (percebida pelos japoneses há décadas) de produzir e distribuir hidrogênios (armazéns de energia) pelas atividades rurais. O hidrogênio sintetiza o futuro energético da humanidade, observa Plínio Nastari. Nossas células de hidrogênio virão vantajosamente da biomassa.

E as tecnologias no campo por aqui avançam: haveremos de elevar, em alguns anos, a absorção de umidade no solo de 0,3 para 2,8% do possível; transformar mais soja em óleo (hoje B8 caminhando para B20), transformando políticas de governo em políticas de Estado (perenes).

Nastari ensina que um hectare de pasto bovino pode render R\$ 1,200 ou receitas líquidas de R\$ 200. Plantando milho os valores sobem para R\$ 2,5 mil ou soja, R\$ 3,3 mil. Somando soja e milho em rodízio, R\$ 6,0 mil. No caso da cana de açúcar o valor atinge R\$ 11,6 mil.

Especialista devoto ao setor sucro-alcooleiro, Plínio Nastari teme pelo seu esfacelamento. Observa que sua produção está estagnada. O mundo percebeu que nossa oferta de açúcar estancou. Os preços reagiram para cima. Resulta que ainda se oferece o etanol anidro e menos (pois atrai pouco) hidratado. Os riscos são desmancharmos os 45 mil postos de distribuição, os carros flex e todo o universo que hoje leva carbono e hidrogênio vantajosamente para a economia e a sociedade. A imprevisibilidade dos preços impede que se façam contratos redondos no setor de anidros, substituídos por certificados de entrega, pois aqui não há mercado futuro.

Se eu pudesse apostar, acredito que o CNPE lançará comunicações de apoio e reconhecimento às teses de Nastari, em termos nacionais, incluindo competitividade, credibilidade, diálogo, eficiência, equidade, previsibilidade e sustentabilidade do etanol (e da biomassa) na rota da célula de hidrogênio.

Quem viver, verá.

***Paulo Ludmer é autor de Hemorragias Elétricas (Art Liber), Sertão Elétrico (Art Liber) e Derrixa Elétrica (Art Liber).***